

# opinião

opinio@jornaldocomercio.com.br

## / PALAVRA DO LEITOR

### Porto de Arroio do Sal

O projeto do Porto de Arroio do Sal, localizado no Litoral Norte está em discussão. Apesar das expectativas para que as obras comecem logo, ainda em 2025, o processo de licenciamento é extenso e pode levar meses ou anos. A previsão era, quando da assinatura do contrato de adesão pelo governo federal, que o complexo começasse a operar a partir de 2028 (Jornal do Comércio, 21/01/2025). Porto? E o esgoto de Xangri-Lá e Capão no rio? Por que não tem a mesma importância? O porto vai gerar emprego, renda ... esgoto só estraga a vida, né? O que importa? Vamos tirar os empregos, a renda e a saúde das pessoas.. aí sim. (Sandra Guimarães)

### Porto de Arroio do Sal II

Empreendimento que muda o patamar do Rio Grande do Sul, estudos e trâmites devem ser seguidos, contudo, com o máximo de eficiência possível. (José Bittencourt)

### Hotel

O ritmo das obras da construção do um hotel dentro do Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, segue acelerado, favorecido pelo tempo pouco chuvoso nos últimos tempos. Trata-se do Laghetto Aeroporto, com previsão de inauguração para agosto de 2026 (Jornal do Comércio, 22/01/2025). Poderia usar a parte externa do aeroporto velho e o saguão para fazer uma rodoviária aos moldes de muitos aeroportos pelo mundo também. Para utilizar a rodoviária do centro também como rodoviária metropolitana. (Airan Costa)

### Hotel II

Poderiam ter feito mais afastado da fachada do aeroporto. (Giordano Figini)

### Casarões históricos

Três casarões localizados na avenida Independência entre as ruas Tomaz Flores e Garibaldi, em Porto Alegre, chamam a atenção de quem passa pela região. As fachadas das construções, que datam do século XX, serão mantidas, porém, os terrenos receberão um novo empreendimento imobiliário. O empreendimento contará com salas comerciais, apartamentos de um dormitório e estacionamento rotativo (Jornal do Comércio, 21/01/2025). Ai essas mesmas pessoas que enaltecem empreendimentos que põem abaixo arquitetura histórica e, consequentemente, a memória da cidade, vão pagar de cultos e enaltecer Paris ou outras cidades históricas do exterior. Lamentável. (Luciene Leszczynski)

### Casarões históricos II

Bom que a cidade se renove respeitando o passado, mas garantindo o desenvolvimento e a ocupação de seus espaços. (Cristina de Castro)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

### Fiscalizar o Pix não formaliza a dignidade

Everton Braz

A recente tentativa de fiscalizar o Pix para combater a informalidade reacendeu um debate crucial: como equilibrar a ampliação da base tributária e a preservação da dignidade do trabalhador informal? A informalidade atinge cerca de 40 milhões de brasileiros, que muitas vezes não escolhem essa condição, mas são empurrados por um sistema sufocado pela burocracia e pela falta de oportunidades. Classificá-los como sonegadores ignora o fato de que muitos apenas tentam sobreviver diante de um Estado que, para eles, é mais ausente do que protetor.

A ideia de regularizar esses trabalhadores, propondo adesão ao MEI ou à tabela de imposto de renda, poderia, em teoria, gerar bilhões aos cofres públicos. Mas o problema está no pano de fundo: o brasileiro já suporta uma das maiores cargas tributárias do mundo e recebe, em troca, serviços públicos frequentemente precários. Taxar mais sem oferecer contrapartidas concretas apenas reforça a percepção de que o Estado é ineficiente e insaciável.

Essa insatisfação não é restrita a uma classe social ou ideologia. É um grito generalizado contra a tributação excessiva que permeia todos os aspectos da vida do cidadão - da renda ao consumo, do patrimônio à energia solar. O problema não é pagar impostos, mas pagar por

um sistema que não retorna na mesma medida. A revolta não é sobre o peso individual de cada tributo, mas sobre o desamparo coletivo que ele evidencia.

Se a meta é formalizar a economia, isso não pode ser feito às custas de quem já vive no limite. O Estado precisa agir com inteligência e empatia, simplificando processos e oferecendo incentivos concretos. Regularizar trabalhadores informais só será viável quando houver contrapartidas reais: acesso a crédito, segurança jurídica, capacitação e serviços que justifiquem o sacrifício.

Sem esses passos, fiscalizar o Pix ou qualquer outra movimentação será apenas mais um episódio de um Estado que tributa a sobrevivência e criminaliza a dignidade. O verdadeiro combate à informalidade começa quando o cidadão deixa de ser visto como fonte de arrecadação e passa a ser tratado como parceiro no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e eficiente.

Presidente estadual do Podemos

O Estado precisa agir com inteligência e empatia, simplificando processos

### Transformação digital redefine o mercado

Gelson Curtinaz

Nos últimos anos, a transformação digital tem se consolidado como uma prioridade estratégica para empresas de todos os setores. Em 2025, essa evolução não será apenas uma questão de competitividade, mas de sobrevivência em um mercado cada vez mais digitalizado e dinâmico. As tendências tecnológicas emergentes, como a inteligência artificial, a computação em nuvem e a Internet das Coisas (IoT), prometem redefinir os modelos de negócios, enquanto as empresas enfrentam desafios significativos para aproveitar essas oportunidades.

A Inteligência Artificial continuará a desempenhar um papel central na transformação digital, democratizando a automação de processos e a análise preditiva de dados. Paralelamente, a computação em nuvem evoluirá para arquiteturas ainda mais híbridas e flexíveis, facilitando a escalabilidade dos negócios e a colaboração entre equipes remotas, além de otimizar os custos de infraestrutura de TI. Já a IoT oferecerá às empresas a capacidade de mo-

nitorar ativos em tempo real e reduzir a latência em aplicações críticas, como saúde e manufatura.

Por outro lado, a cibersegurança será prioridade absoluta em 2025. Com o aumento das ameaças cibernéticas, empresas investirão em modelos de segurança e em soluções robustas de detecção e resposta a riscos. A capacitação constante das equipes internas será essencial para lidar com os novos desafios nesse campo. Além disso, a sustentabilidade digital despontará como um elemento chave, com organizações buscando reduzir o consumo energético de suas operações e adotar práticas de economia circular.

Apesar das inúmeras oportunidades, a transformação digital também apresenta desafios significativos. A resistência à mudança dentro das organizações, a escassez de talentos especializados em áreas tecnológicas e a complexidade regulatória são barreiras que muitas empresas precisarão superar. Implementar tecnologias avançadas frequentemente exige um investimento inicial elevado, o que pode ser um obstáculo para empresas menores. No entanto, os benefícios superam os custos, com a digitalização permitindo a expansão de mercados, a melhoria da eficiência operacional e o fortalecimento da experiência do cliente.

Especialista em Tecnologia da Informação e CEO da Infra Tecnologia